



INQUÉRITO REVELA: TURISTAS DE LISBOA GOSTAM DOS NOSSOS SUBURBANOS

- A Câmara Municipal de Lisboa mandou fazer um estudo sobre o perfil do turista que visita a capital. Um dos pontos do inquérito lançado versava os transportes. E as respostas mostraram que os turistas têm uma opinião muito positiva sobre os comboios suburbanos. Ver na pag. 2.



AGENTES DE
VIAGEM
SENSÍVEIS
ÀS PROPOSTAS
DA CP

pág. 6

CP BOLETIM
FOLHA INFORMATIVA INTERNA
Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP - N.º 38 - 20-2-95



FOTO M. RIBEIRO

VISITA A OBRAS A SUL DO TEJO
MOSTROU AVANÇOS DOS TRABALHOS
DE MODERNIZAÇÃO

- Foi um longo dia de trabalho, mas agradou ver como a Sul do Tejo o esforço para a modernização do Caminho de Ferro não pára. Ver na pag. 8

NOVO COMISSÁRIO EUROPEU DEFENDE
DESENVOLVIMENTO DO TRÁFEGO
FERROVIÁRIO INTERNACIONAL

pág. 3

A FORMA E O CONTEÚDO

Os jornais de Empresa (como o Boletim CP) têm – à escala devida – problemas similares aos de qualquer outro Jornal. Definir uma linha editorial, estruturar uma grelha gráfica e preconizar uma grelha de conteúdo. Tal como qualquer outra publicação, trata-se de para um bom produto encontrar uma adequada embalagem.

Os problemas da forma não terão hoje a prioridade neste editorial, embora deva dizer desde já que a solução gráfica encontrada não é inocente: optar por um boletim, um tabloide ou uma revista pressupõe produtos diferentes e daí estratégias comunicacionais diversas.

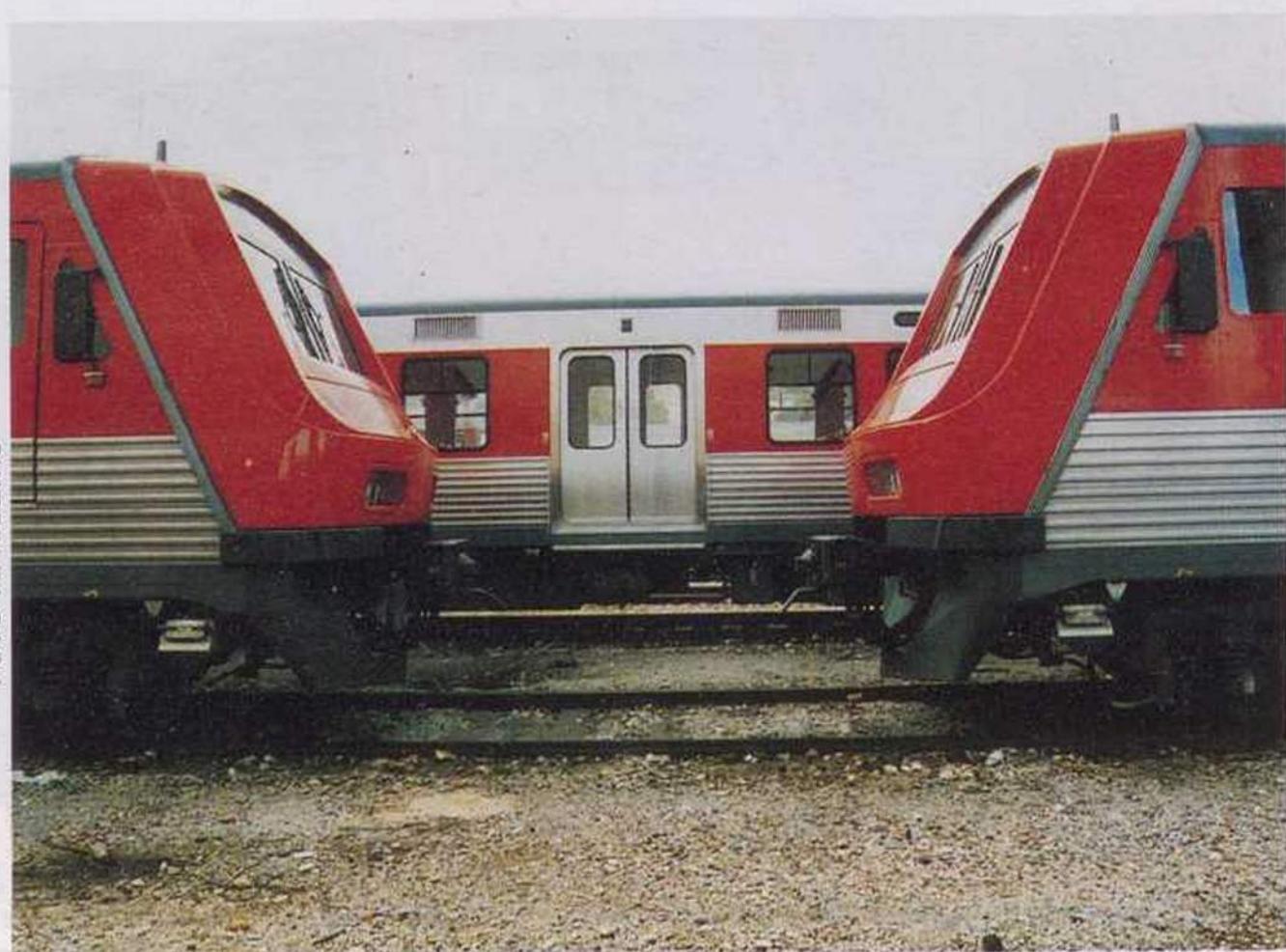
Mas o conteúdo põe problemas delicados. A qualquer das soluções estéticas a que se tenha recorrido, sempre se poderá questionar o critério que presidiu ao aparecimento de determinada notícia e que fundamentou a não inclusão de outra.

E a partir daí fazem-se os mais complicados juízos. Acusatórios quase sempre. E o cuidado isento de procurar os eventos que, num determinado mês, foram notícia esbarra com insinuações "fundadas" frequentemente em meros critérios subjectivos. E quantas vezes a inclusão de uma notícia decorre do simples motivo de dela termos tido conhecimento e elementos

informativos e a "exclusão" de outras se deve a falta de acesso a material disponível, ou disponível a tempo. As publicações periódicas têm estes becos. Ou perdem oportunidades e somos criticados pela omissão, ou saltamos a barreira da data e nos acusam de noticiar em "2.ª mão". Uma coisa prometemos, por dela estarmos convictos: uma vontade deliberada de divulgar o que consideramos notícia. Sempre preferimos a informação objectivamente subjectiva. Nos jornais de Empresa e não só.

Américo da Silva Ramalho
Chefe do Gabinete de Relações Públicas

FOTO M. RIBEIRO



TURISTAS TÊM OPINIÃO POSITIVA SOBRE OS SUBURBOS DE LISBOA

- Estudo feito ao longo de um ano evidencia progressos do comboio. A sua imagem junto do utilizador que vem de fora tem melhorado e coloca-se já em pé de igualdade com os dos meios de transporte alternativos



Os turistas que visitam Lisboa viajam pouco de comboio. Mas quando o fazem, guardam dele uma opinião maioritariamente positiva. Esta a conclusão que se tira de um interessante estudo encomendado pela Câmara Municipal de Lisboa sobre o perfil do turista na capital e realizado através de inquéritos pela Horwath Consulting durante o período que se estende do último trimestre de 1993 ao terceiro trimestre de 1994. Os dados relativos a este último trimestre, a que o "Boletim CP" teve acesso, são conclusivos a este respeito.

Foram mensalmente inquiridos 600 visitantes de Lisboa, repartidos por hotéis de três, quatro e cinco estrelas. Considera-se este universo representativo para a definição das questões gerais em apreço no estudo pretendido. Conclui-se dele que 4,7 por cento dos turistas de Lisboa utilizaram o

comboio em viagens urbanas e suburbanas. Números que não serão relevantes, mas são aceitáveis dado que em geral o turista opta, até pela liberdade de movimentos que consente, por meios de transporte alternativos. Pode mesmo dizer-se que esta quota comboio acaba por ser bastante lisonjeadora.

Já quanto à opinião que estes turistas expressam sobre o comboio em que viajaram nestes percursos temos um quadro deveras positivo. No primeiro trimestre do ano passado, 70,8 por cento dos inquiridos que utilizaram o comboio manifestaram opinião positiva. No segundo trimestre, o índice positivo subiu aos 72,8

por cento. No terceiro trimestre, nova subida: para os 77,9 por cento. Deste modo, temos uma progressão que pode ser explicada pelas nítidas melhorias entre tanto verificadas, resultantes dos investimentos em curso.

Sendo sabido que os transportes ferroviários suburbanos sofrem a pressão de

uma enorme procura, com todos os problemas dai resultantes, este quadro é impressionante e mostra que, pezem as críticas tantas vezes justificadas, o caminho de modernização seguido é correcto. Mostra igualmente que o comboio tem grandes potencialidades no turismo urbano e suburbano.

Significativo ainda que estes valores, partindo de patamares que colocavam o comboio bastante abaixo dos demais transportes, trazem o caminho de ferro ao nível da concorrência (em particular os autocarros privados e os taxis), e nalguns casos põem-no mesmo largamente à frente.

Infelizmente, os números relativos à utilização do comboio como meio de transporte para chegar a Lisboa não são de molde a justificar entusiasmos e requerem ponderação. Com efeito, apenas 0,2 por cento dos inquiridos utilizaram o comboio para este fim no primeiro trimestre. No segundo trimestre, a cifra subiu aos 0,8 por cento e no terceiro trimestre aos 1,9 por cento. Tendo em conta que o mercado interno, sobretudo o Porto, representa o segmento com maior peso no turismo de Lisboa, tais números deixam claro que o futuro do comboio passa pela modernização das Linhas do Norte e da Beira Alta e que os elevados investimentos em curso têm, também aqui, larga razão de ser.



A necessidade de dispôr de regulamentações harmonizadas para assegurar o desenvolvimento coerente do tráfego ferroviário internacional europeu, numa base de concorrência intermodal dos Caminhos de Ferro, e os meios a activar para atrair os investidores, foram temas que dominaram a reunião havida em Bruxelas da Comunidade dos Caminhos de Ferro Europeus, CCFE, que decorreu com a presença do novo Comissário Europeu para os Transportes, Neil Kinnock.

Durante a reunião, o Presidente da Comunidade dos Caminhos de Ferro Europeus, Etienne Schouuppe, sublinhou a necessidade de dispor de regu-

Kinnock afirmou que uma relação de trabalho permanente entre os Caminhos de Ferro e a Comissão permitirá garantir uma posição privilegiada para a ferrovia no quadro da Política Comum de Transportes.

Quanto às distorções existentes nas condições de concorrência que se verificam actualmente entre os diferentes modos de transporte, as redes ferroviárias presentes na reunião sublinharam ser particularmente frustrante constatar que elas ainda subsistem em matérias como a fiscalidade num momento em que os caminhos de ferro da maioria dos países se esforçam por se converter em sociedades anónimas implantadas no mercado.

Comissário Neil Kinnock reuniu com a Comunidade Europeia de Caminhos de Ferro

os desequilíbrios de molde a tornar o sistema "menos injusto".

DUAS NOVAS PROPOSTAS

Duas novas propostas foram colocadas sobre a mesa: os licenciamentos ferroviários e atribuição de capacidade de infra-estrutura. A CCFE fez notar ao Comissário que a cisão entre a gestão da infra-estrutura e a atribuição dos itinerários



FOTO M. RIBEIRO

ASSUMIDO COMPROMISSO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRÁFEGO FERROVIÁRIO INTERNACIONAL

• Redes europeias querem regulamentações harmonizadas, em particular quanto às questões fiscais. Concorrência entre modos de transporte deve assentar em regras justas e equilibradas. O caminho de ferro é fundamental para o funcionamento do mercado europeu

lamentações harmonizadas para o tráfego ferroviário internacional. Chamou a atenção do novo Comissário para a disparidade dos sistemas nacionais e alertou-o para as consequências: tal situação é susceptível de ter efeitos negativos e de comprometer o bom funcionamento do tráfego internacional dentro do mercado interno.

OPINIÃO PÚBLICA EUROPEIA É FAVORÁVEL AO CAMINHO DE FERRO

O Comissário admitiu que a opinião pública se mostra globalmente favorável ao Caminho de Ferro. E considerou mesmo que tal circunstância prefigura uma segunda era para a ferrovia. Manifestando-se desejoso de tirar proveito desta nova situação, Neil

Neil Kinnock, sublinhando estar consciente de tais distorções na concorrência entre os modos de transporte, assegurou que o seu mandato visa corrigir

ferroviários não deve ser tornada obrigatória. Além das consequências burocráticas e técnicas, é necessário ter em conta eventuais e graves efeitos

negativos no desenvolvimento e eficácia do modo de transporte ferroviário que são objectivos importantes estabelecidos pela Directiva 91/440.

O Comissário e os representantes das redes de Caminhos de Ferro acordaram em reconhecer que os progressos tecnológicos e reciclagem são elementos cruciais para reduzir efeitos negativos para o emprego no sector durante o período de reestruturação.

Niel Kinnock quis ainda reafirmar o seu empenho no desenvolvimento dos Caminhos de Ferro num momento que considerou decisivo. Segundo ele, as redes transeuropeias devem desempenhar um papel importante na conclusão de alianças entre toda a Europa, do Leste ao Ocidente.

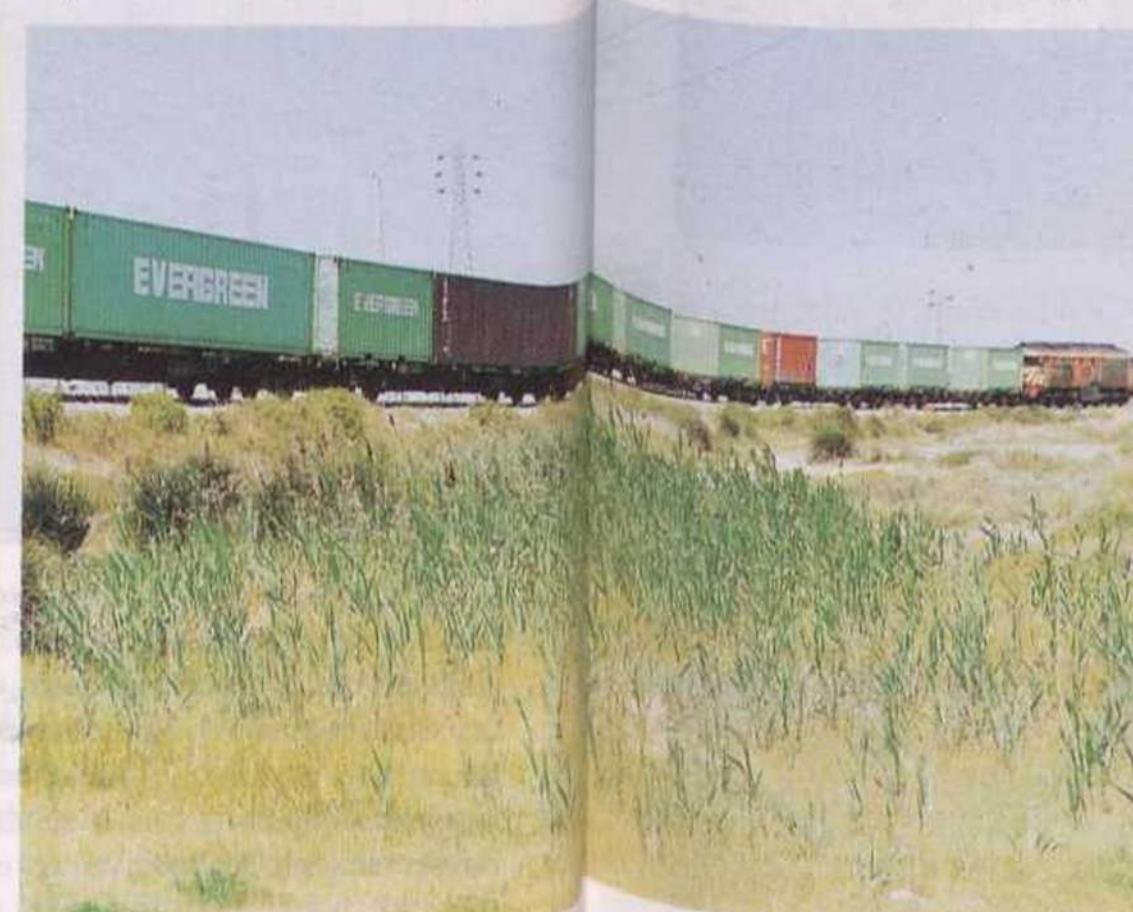


FOTO M. RIBEIRO





“PASSEIO DOS JORNALISTAS” voltou ao comboio. Uma organização de Rui Dias José, já com seis anos de existência e muitos percursos no País, voltou em Fevereiro ao comboio, comprovando que os jornalistas gostaram da primeira experiência, no ano passado. Desta feita, um grupo de profissionais da Comunicação Social teve o apoio da CP para visitar o concelho de Águeda. Foram de comboio, naturalmente, até Aveiro. Conheceram depois a Linha do Vale do Vouga, de Eirol até à Macinhata, onde visitaram demoradamente a Secção Museológica Ferroviária. Descobriram coisas novas e confirmaram o prazer que o comboio tem para oferecer. Ficaram amigos. O comboio ganha novos adeptos. Até à próxima.

ESCAPARATE

Na redacção do “Boletim CP” recebemos as seguintes publicações:

- CARGO - Fevereiro de 1995: Renfe e CP assinam acordo. Vêm aí os metropolitanos de superfície (não há fome que não dê em fartura). Sinalização de tecnologia electrónica na Linha de Sintra.
- VIA LIBRE - Dezembro de 1994: O crescimento do tráfego ferroviário na Europa. Talgo atinge os 356 km/h.. A explosão do modelismo ferroviário em Espanha. O novo museu de Azpeitia.
- LE RAIL - Fevereiro de 1995: A modernização da sinalização ferroviária em Portugal. A formação de quadros na Fernave.
- LT NEWS - Fevereiro de 1995: Polícia londrina afasta criminalidade dos transportes públicos.
- KUNDENBRIEF - Fevereiro de 1995: Sistemas de Informatização nos comboios.



AGENTES DE VIAGEM estiveram reunidos com a CP. Foi no Porto. O objectivo: dar a conhecer produtos pouco publicitados e pouco promovidos, reforçar relações com as agências de viagem, fundamentais para trabalhar com sucesso em alguns segmentos do mercado.. A CP promove acções de formação para os funcionários das agências e trouxe importantes novidades: alterou as cauções que passaram de 1000 para 500 contos; flexibilizou a liquidação das contas, passando o limite do dia 5 para o dia 15 do mês seguinte, com excepção das empresas que aderiram ao pagamento por “account”, com um prazo mais alargado. Resultados positivos: o dirigente da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagem), Armando Marques, reconheceu que o comboio “é um bom serviço, muito positivo e cômodo” e que “começa a ser rentável trabalhar com a CP”. Na reunião foram anunciadas alterações à informatização que permite a algumas agências a utilização de terminais multi-uso, a servir como correio electrónico na obtenção de reservas. Como alternativa, a CP lança o “bilhete-fax”, à semelhança do que já é praticado em Espanha pela Renfe. A CP propôs também a dinamização do “Comboio Férias Porto-Algarve”, especialmente dedicado à população nortenha.

TRANSPORTE COMBINADO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA AUMENTOU 57 POR CENTO EM 1994

O total de Transporte Combinado entre Portugal e Espanha aumentou 57 por cento no ano passado, relativamente a 1993. Nesta ligação existem actualmente, nos dois sentidos, dois tipos de produtos - o Teco Ibérico e os comboios inter-portos, entre Barcelona e Valencia e Lisboa-Leixões. Durante este mês de Fevereiro passou para dois comboios por semana a chamada ligação inter-portos, o que traduz o significativo aumento deste tráfego ibérico. De resto, já no ano passado foi necessário recorrer, por diversas vezes, a comboios especiais para responder à grande procura que se verificou.

Em 1994, aconteceu também um maior equilíbrio no Transporte Combinado quer de Portugal para

Espanha, quer de Espanha para Portugal. No ano anterior registava-se que o volume transportado a partir de Portugal era largamente superior ao que se produzia em sentido contrário.

A ligação Lisboa/Leixões-Barcelona é comercializada pela Intercontainer, enquanto na Lisboa/Leixões-Valência opera a TET (Ibertren). O tráfego continental é operado pelo Teco Ibérico, que de segunda-feira a sábado circula em ambos os sentidos entre Madrid Abroñigal e Lisboa/Leixões: trata-se de um comboio multi-cliente, cujo aproveitamento tem crescido consideravelmente nos últimos tempos.

Deste modo, aumenta o transporte internacional de mercadorias nos carris portugueses.



CP EM BREVES

- LANÇAMENTO DE UM LIVRO NO COMBOIO: aconteceu na Linha do Estoril, entre Algés e Oeiras. "Contos Oeirenses", de Armando Moreno, são contos "que se destinam a ser lidos no comboio". No acto, uma novidade na já longa e rica história dos comboios portugueses, esteve presente o Presidente da Câmara de Oeiras, dr. Isaltino de Moraes.

- NO SALÃO DA ASSEMBLEIA de Freguesia da Reboleira esteve patente ao público uma muito interessante exposição. Sobre as "Estações Ferroviárias". A iniciativa foi da Junta de Freguesia da Reboleira em colaboração com o Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro e mostrou materiais de reconhecido interesse histórico e documental.

- FOI ASSINADO UM PROTOCOLO entre a CP e a Administração do Jardim Zoológico de Lisboa que proporciona a redução dos preços dos bilhetes nos comboios aos visitantes da exposição "Baleias, Tubarões e Companhia". A CP concede facilidades de transporte e descontos significativos nos InterCidades e InterRegionais aos grupos de alunos de escolas, fora de Lisboa, que se desloquem à capital para visitar esta exposição, patente até 30 de Junho no Jardim Zoológico.

- A CP FOI AUTORIZADA a celebrar um contrato de abertura de crédito junto da Eurofima - Société Européenne pour le Financement du Matériel Ferroviaire, no valor de 10 milhões de contos, para financiamento de material circulante e consolidação de empréstimos anteriores que se vencem a curto prazo. O prazo do empréstimo é de 10 anos e a taxa de juro aplicável é a Lisboa, a seis meses, deduzida de 0.15 pontos percentuais. O pagamento de juros será postecipado e semestral. O reembolso será feito a 19 de Janeiro de 2005.

- O GABINETE DO NÓ FERROVIÁRIO DE LISBOA criou uma Unidade de Implementação do Projecto de Atravessamento Ferroviário da Ponte 25 de Abril e definiu já o calendário para o lançamento das primeiras empreitadas. O primeiro dos concursos diz respeito aos trabalhos preparatórios, terraplanagens, drenagens e obras acessórias no troço compreendido entre Corroios e Cruz de Pau, cuja base de licitação foi estimada em 350 mil contos para um prazo de execução de 180 dias.



FOTO VIRIATO

"PASSEIO DOS JORNALISTAS" voltou ao comboio. Uma organização de Rui Dias José, já com seis anos de existência e muitos percursos no País, voltou em Fevereiro ao comboio, comprovando que os jornalistas gostaram da primeira experiência, no ano passado. Desta feita, um grupo de profissionais da Comunicação Social teve o apoio da CP para visitar o concelho de Águeda. Foram de comboio, naturalmente, até Aveiro. Conheceram depois a Linha do Vale do Vouga, de Eirol até à Macinhata, onde visitaram demoradamente a Secção Museológica Ferroviária. Descobriram coisas novas e confirmaram o prazer que o comboio tem para oferecer. Ficaram amigos. O comboio ganha novos adeptos. Até à próxima.

ESCAPARATE

Na redacção do "Boletim CP" recebemos as seguintes publicações:

- CARGO - Fevereiro de 1995: Renfe e CP assinam acordo. Vêm aí os metropolitanos de superfície (não há fome que não dê em fartura). Sinalização de tecnologia electrónica na Linha de Sintra.
- VIA LIBRE - Dezembro de 1994: O crescimento do tráfego ferroviário na Europa. Talgo atinge os 356 km/h.. A explosão do modelismo ferroviário em Espanha. O novo museu de Azpeitia.
- LE RAIL - Fevereiro de 1995: A modernização da sinalização ferroviária em Portugal. A formação de quadros na Fernave.
- LT NEWS - Fevereiro de 1995: Polícia londrina afasta criminalidade dos transportes públicos.
- KUNDENBRIEF - Fevereiro de 1995: Sistemas de Informatização nos comboios.

FOTO VIRIATO



AGENTES DE VIAGEM estiveram reunidos com a CP. Foi no Porto. O objectivo: dar a conhecer produtos pouco publicitados e pouco promovidos, reforçar relações com as agências de viagem, fundamentais para trabalhar com sucesso em alguns segmentos do mercado.. A CP promove acções de formação para os funcionários das agências e trouxe importantes novidades: alterou as cauções que passaram de 1000 para 500 contos; flexibilizou a liquidação das contas, passando o limite do dia 5 para o dia 15 do mês seguinte, com excepção das empresas que aderiram ao pagamento por "account", com um prazo mais alargado. Resultados positivos: o dirigente da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagem), Armando Marques, reconheceu que o comboio "é um bom serviço, muito positivo e cómodo" e que "começa a ser rentável trabalhar com a CP". Na reunião foram anunciadas alterações à informatização que permite a algumas agências a utilização de terminais multi-uso, a servir como correio electrónico na obtenção de reservas. Como alternativa, a CP lança o "bilhete-fax", à semelhança do que já é praticado em Espanha pela Renfe. A CP propôs também a dinamização do "Comboio Férias Porto-Algarve", especialmente dedicado à população nortenha.

TRANSPORTE COMBINADO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA AUMENTOU 57 POR CENTO EM 1994

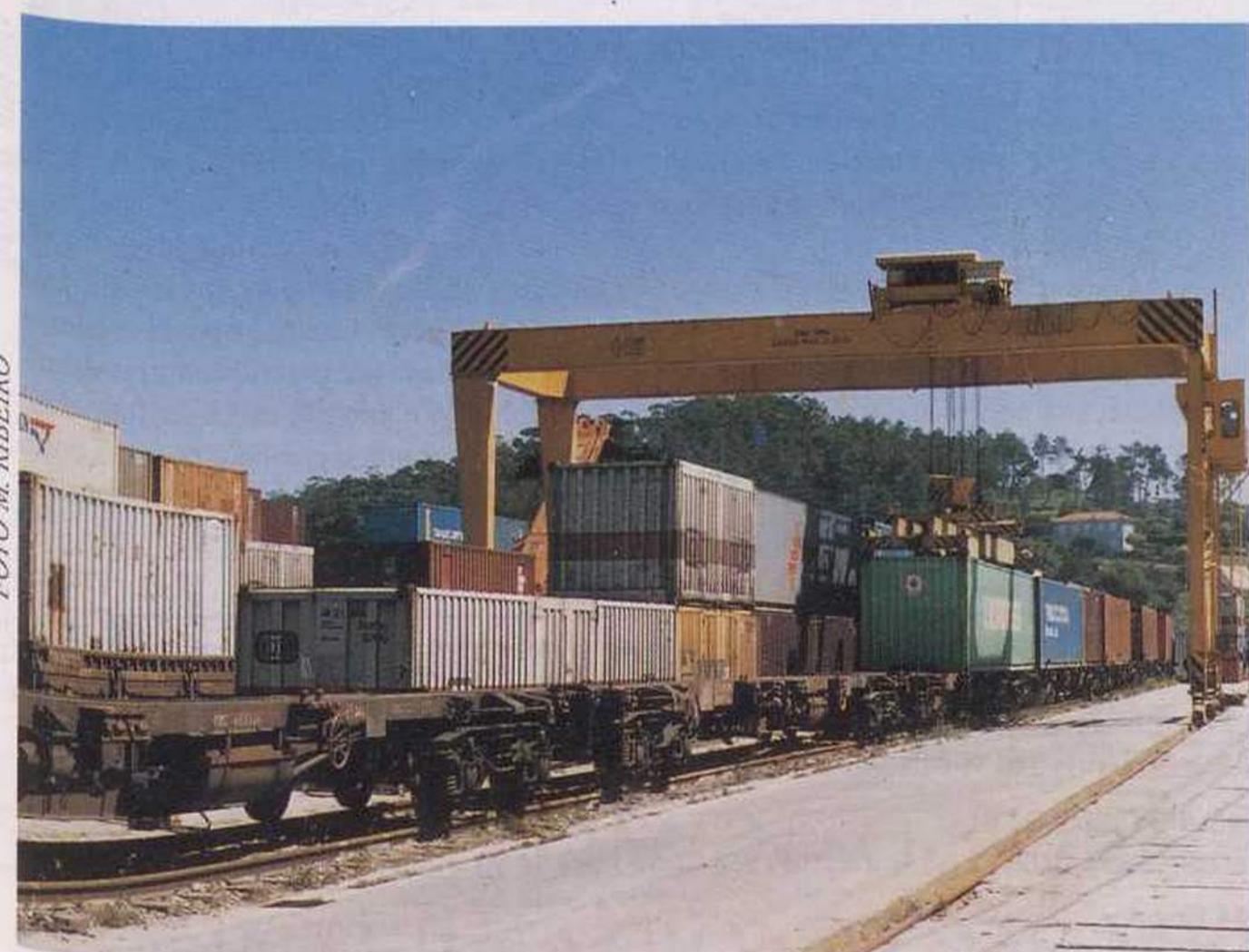
O total de Transporte Combinado entre Portugal e Espanha aumentou 57 por cento no ano passado, relativamente a 1993. Nesta ligação existem actualmente, nos dois sentidos, dois tipos de produtos - o Teco Ibérico e os comboios inter-portos, entre Barcelona e Valencia e Lisboa-Leixões. Durante este mês de Fevereiro passou para dois comboios por semana a chamada ligação inter-portos, o que traduz o significativo aumento deste tráfego ibérico. De resto, já no ano passado foi necessário recorrer, por diversas vezes, a comboios especiais para responder à grande procura que se verificou.

Em 1994, aconteceu também um maior equilíbrio no Transporte Combinado quer de Portugal para

Espanha, quer de Espanha para Portugal. No ano anterior registara-se que o volume transportado a partir de Portugal era largamente superior ao que se produzia em sentido contrário.

A ligação Lisboa/Leixões-Barcelona é comercializada pela Intercontainer, enquanto na Lisboa/Leixões-Valência opera a TET (Ibertren). O tráfego continental é operado pelo Teco Ibérico, que de segunda-feira a sábado circula em ambos os sentidos entre Madrid Abroñigal e Lisboa/Leixões: trata-se de um comboio multi-cliente, cujo aproveitamento tem crescido consideravelmente nos últimos tempos.

Deste modo, aumenta o transporte internacional de mercadorias nos carris portugueses. ■



CP EM BREVES

- LANÇAMENTO DE UM LIVRO NO COMBOIO: aconteceu na Linha do Estoril, entre Algés e Oeiras. "Contos Oirenses", de Armando Moreno, são contos "que se destinam a ser lidos no comboio". No acto, uma novidade na já longa e rica história dos comboios portugueses, esteve presente o Presidente da Câmara de Oeiras, dr. Isaltino de Moraes.

- NO SALÃO DA ASSEMBLEIA de Freguesia da Reboleira esteve patente ao público uma muito interessante exposição. Sobre as "Estações Ferroviárias". A iniciativa foi da Junta de Freguesia da Reboleira em colaboração com o Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro e mostrou materiais de reconhecido interesse histórico e documental.

- FOI ASSINADO UM PROTOCOLO entre a CP e a Administração do Jardim Zoológico de Lisboa que proporciona a redução dos preços dos bilhetes nos comboios aos visitantes da exposição "Baleias, Tubarões e Companhia". A CP concede facilidades de transporte e descontos significativos nos InterCidades e InterRegionais aos grupos de alunos de escolas, fora de Lisboa, que se desloquem à capital para visitar esta exposição, patente até 30 de Junho no Jardim Zoológico.

- A CP FOI AUTORIZADA a celebrar um contrato de abertura de crédito junto da Eurofima - Société Européenne pour le Financement du Matériel Ferroviaire, no valor de 10 milhões de contos, para financiamento de material circulante e consolidação de empréstimos anteriores que se vencem a curto prazo. O prazo do empréstimo é de 10 anos e a taxa de juro aplicável é a Lisboa, a seis meses, deduzida de 0.15 pontos percentuais. O pagamento de juros será postecipado e semestral. O reembolso será feito a 19 de Janeiro de 2005.

- O GABINETE DO NÓ FERROVIÁRIO DE LISBOA criou uma Unidade de Implementação do Projecto de Atravessamento Ferroviário da Ponte 25 de Abril e definiu já o calendário para o lançamento das primeiras empreitadas. O primeiro dos concursos diz respeito aos trabalhos preparatórios, terraplanagens, drenagens e obras acessórias no troço compreendido entre Corroios e Cruz de Pau, cuja base de licitação foi estimada em 350 mil contos para um prazo de execução de 180 dias.

FOTO M. RIBEIRO



VISITA AOS TRABALHOS EM CURSO A SUL DO TEJO MOSTROU QUE A MODERNIZAÇÃO AVANÇA

Demorada visita às obras em curso a Sul do Tejo sob a responsabilidade da DGEI permitiu um olhar atento sobre o muito que se está a fazer nesta área. Acompanhando um responsável da Secretaria de Estado dos Transportes, o engº António Pinelo, os Administradores da CP, engº Vasco de Sousa Coutinho, engº João Oliveira Falcão e dr. Carlos Rodrigues Ventura e responsáveis da DGST (Direcção Geral dos Serviços de Transportes), da DGEI (Direcção Geral de Engenharia e Investimentos), da DGDI (Direcção Geral de Gestão e Infraestruturas) e do Gabinete de Relações Públicas puderam observar quanto se está a fazer do Barreiro até Ermidas-Sado.

Foi elucidativa viagem iniciada na es-

tação de Sul e Sueste de Lisboa (da Soflusa), a receber obras de beneficiação. Em Penalva foi visto o feixe ferroviário da Auto-Europa e sua ligação a Pinhal Novo. Em Setúbal, as demoras foram necessárias dado que está ali em curso um vasto trabalho: remodelação da estação de Setúbal, remodelação total da estação de Setúbal-Mar e do porto de Setúbal, incluindo o feixe de roll-on roll-off e Ford-VolsWagen.

Em Praias-Sado, a comitiva visitou o Terminal Cimenteiro da Secil e o ramal da Renault, comprovando que a actividade de modernização e desenvolvimento do nosso Caminho de Ferro avança por toda a parte, num enorme esforço para colocar a CP nos carris do progresso. É, na verdade, uma

profunda transformação que se processa, ainda que afastada das grandes paragonas da Comunicação Social e à qual os técnicos da empresa têm dedicado o melhor da sua capacidade de realização.

Depois, viagem até Águas de Moura e daqui até Ermidas-Sado, observando os trabalhos de sinalização em curso. À tarde, o Barreiro, onde decorrem obras de construção do novo terminal fluvial e visita aos trabalhos de remodelação da estação do Poceirão e às novas oficinas.

O dia 17 de Fevereiro foi positivo para os visitantes, dado que permitiu uma perspectiva global do muito que está a ser feito a sul do Tejo para que o comboio possa, a curto prazo, ganhar lugar de relevo na modernização do sistema de transportes.

CP - BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP
Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: Pentaedro, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.
Praceta da República, Loja B • Póvoa de Sto. Adrião • 2675 ODIVELAS • Tel. (01) 938 71 80 / 938 71 90 • FAX 937 75 60

Tiragem: 21 000 exemplares • Distribuição Gratuita